

O LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: NO CAMINHO PARA UMA COMPREENSÃO CONSISTENTE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA?

THE HIGH SCHOOL TEXTBOOK: ON THE WAY TO A CONSISTENT UNDERSTANDING OF LINGUISTIC VARIATION?

Elaine Peixoto Araújo*

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho**

RESUMO: *Esta pesquisa apresenta o objetivo geral de analisar como a variação linguística é apresentada no livro didático do Ensino Médio, mais especificamente, na coleção Multiversos Linguagens, composta de 06 volumes voltados à área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias e de um tomo específico de Língua Portuguesa. Em decorrência desse objetivo, distinguimos os objetivos específicos: a) debater sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio por meio dos livros didáticos, b) identificar conexões entre os estudos de natureza sociolinguística com a Educação e c) analisar a presença de teorias sociolinguísticas no livro didático focalizando os fenômenos da variação linguística. Para a consecução dos objetivos, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa tendo-se a análise documental como percurso metodológico (Lima Junior et al., 2021), por meio do qual buscamos interpretar os dados da referida coleção com base nos pressupostos da Sociolinguística e no que preceituam os documentos curriculares norteadores - a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio - para o ensino da variação linguística no componente curricular de Língua Portuguesa. Como resultado, concluímos que a coleção apresenta uma abordagem razoável dos fenômenos da variação linguística, que levam os estudantes a integrá-los nas práticas de linguagem de leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica e oralidade de todos os campos de atuação.*

PALAVRAS-CHAVE: *Livro didático. Variação e ensino. Língua Portuguesa. Sociolinguística.*

ABSTRACT: This research presents the general objective of analyzing how linguistic variation is presented in the High School textbook, more specifically, in the Multiversos Linguagens collection, composed of 06 volumes focused on the area of knowledge Languages and its Technologies and a specific volume of Portuguese Language. As a result of this objective, we distinguish the specific objectives of: a) discussing the teaching of Portuguese in High School through textbooks, b) identifying connections between studies of a sociolinguistic nature with Education and c) analyzing the presence of sociolinguistic theories in the textbook focusing on the phenomena of linguistic variation. In order to achieve the objectives, we chose to carry out a qualitative research, using document analysis as a methodological approach (Lima Junior et al., 2021), through which we seek to interpret the data from the aforementioned collection based on the assumptions of Sociolinguistics and on the which prescribe the guiding curricular documents - such as the National Common Curriculum Base (BNCC) for High School - for the teaching of linguistic variation in the Portuguese language curriculum component. As a result, we conclude that the collection presents a reasonable approach to the phenomena of linguistic variation, which lead students to integrate them into the language practices of reading, text production, linguistic/semiotic analysis and orality and in all fields of activity.

KEYWORDS: *Textbook. Variation and teaching. Portuguese language. Sociolinguistics.*

INTRODUÇÃO

O ensino da variação linguística nas salas de aula de Língua Portuguesa tem ganhado espaço cada vez mais amplo nas últimas décadas em razão do avanço e difusão dos estudos de natureza sociolinguística, que passaram, por sua vez, a elucidar questões relativas à diversidade presente no ambiente escolar. A partir de então, as interações linguísticas passaram a ser ali analisadas levando-se em consideração diferentes fatores como região, idade, grupo social, registro, que evidenciam o caráter heterogêneo das línguas. Assim sendo, de acordo com Alkmin (2001, p. 33).

Língua e variação são inseparáveis: a Sociolinguística encara a diversidade não como um problema, mas como uma qualidade constitutiva do fenômeno linguístico. Nesse sentido, qualquer tentativa de buscar apreender apenas o invariável, o sistema subjacente – se valer de oposições como “língua e fala”, ou competência e performance – significa uma redução na compreensão do fenômeno linguístico. O aspecto formal e estruturado do fenômeno linguístico é apenas parte do fenômeno total.

Nesse cenário, documentos normativos que regem a educação de nosso país passaram a trazer como aprendizagem essencial a análise do fenômeno da variação linguística em seus diferentes níveis e em suas diversas dimensões, de maneira que os estudantes pudessem ampliar a sua compreensão a respeito do caráter vivo e dinâmico das línguas, fundamentando o seu combate a preconceitos de natureza linguística (Brasil, 2018). Somado a isso, avaliações de larga escala – a exemplo do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) – também incluíram em suas matrizes a variação linguística como objeto de conhecimento a ser trabalhado com os estudantes nessa etapa de ensino.

Tendo em vista esse contexto, delimitamos o objeto de pesquisa deste estudo que é a presença da variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Pensamos, portanto, em analisar como a variação linguística se apresenta no livro didático dessa etapa de ensino, tendo em conta que esse objeto do conhecimento precisará ser trabalhado nas escolas e o livro didático é, normalmente, o principal recurso pedagógico utilizado no processo de ensino-aprendizagem das escolas públicas brasileiras.

Em decorrência desse objetivo geral, distinguimos os objetivos específicos de debater sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio por meio dos livros didáticos, identificar conexões entre os estudos de natureza sociolinguística com a Educação e analisar a presença de teorias sociolinguísticas no livro didático focalizando os fenômenos da variação linguística. Para a consecução dos objetivos, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa tendo-se a análise documental como percurso metodológico (Lima Junior *et al.*, 2021).

O *corpus* de nossa pesquisa é constituído dos volumes da coleção *Multiversos Linguagens*¹, que foi adotada em todas as escolas de Ensino Médio da rede pública maranhense para o triênio 2021/2022/2023. Trata-se, então, de um estudo original e relevante, visto que análises de livros didáticos de Língua Portuguesa pertencentes a esse triênio ainda não foram realizadas, bem como se faz necessário investigar como os fenômenos relacionados à variação linguística têm alcançado as escolas públicas maranhenses em nossa atualidade.

Por último, buscamos interpretar os dados da referida coleção com base em teóricos que se ativeram a estudos sociolinguísticos, tais como Alkmin (2001), Faraco (2020) e Bortoni-Ricardo (2004), mais especificamente, aos fenômenos relacionados à variação linguística e no que preceituam os documentos curriculares norteadores - a exemplo da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) - para o ensino da variação linguística no componente curricular de Língua Portuguesa.

1 AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA SOCIOLINGÜÍSTICA

Tendo-se como objetivo primeiro o de analisar como a variação linguística é apresentada no livro didático do Ensino Médio, faz-se necessário que apresentemos as concepções teóricas que fundamentam a nossa pesquisa, ancoradas na Sociolinguística.

A Sociolinguística, em 1964, surgiu como uma subárea da Linguística com o intuito de ater-se à relação entre língua e sociedade. Ela foi-se afirmando como área relevante para responder a perguntas não elucidadas à época, passando a ter como ponto de partida as comunidades linguísticas.

Anteriormente, os estudos linguísticos descreviam a língua como um sistema formal, desvinculado da fala, e destacavam principalmente a sua estrutura interna em detrimento de seus aspectos sociais. Contudo, os estudos sociolinguísticos passaram a analisar como fatores sociais afetavam o uso e a variação da língua em uma sociedade, observando fatores como idade, gênero, profissão, origem étnica, região geográfica e grau de formalidade. Dito de outro modo, a Sociolinguística passou a "[...] relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade" (Alkmin, 2001, p. 22).

No que se relaciona à questão da importância do conceito de variação para os estudos (socio)linguísticos, sabemos que a variação é um fenômeno natural às línguas, visto que estas últimas são estruturas vivas e, por esta razão, estão sempre se modificando em articulação com fatores sociais. A variação seria, em linhas gerais, entendida como um fenômeno baseado em diferentes maneiras de “se dizer a mesma coisa em um mesmo

¹ Coleção no link: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/linguagens-e-suas-tecnologias/multiversos/>.

contexto e com o mesmo valor de verdade” (Taralo, 1986, p. 8), considerando-se os níveis lexical, fonético, morfológico, sintático dentre outros. Trata-se de um conceito central na Sociolinguística, na medida em que a diversidade se constitui o seu próprio objeto (Alkmin, 2001), ou seja, a língua falada em seu contexto social, em situações de uso, que se caracterizam exatamente pela heterogeneidade. Quanto aos diferentes modos de “se dizer a mesma coisa” (Taralo, 1986, p. 8), dá-se lhes o nome de variedades linguísticas.

Os fenômenos relacionados à variação linguística ganharam espaço na sala de aula de Língua Portuguesa graças à difusão dos estudos de natureza sociolinguística, que proporcionou a sua socialização entre os professores desse componente curricular. Desse processo de difusão, passou-se a aplicar os resultados obtidos em tais estudos com o fim de solucionar problemas educacionais e de elaborar propostas de trabalho pedagógico mais efetivas. Criava-se então uma nova corrente, a da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2014, p.158).

A Sociolinguística trouxe diversas contribuições relevantes para o ensino da língua materna no Brasil. Entre as principais, podemos destacar o conhecimento e valorização dos diferentes tipos de variedades linguísticas, bem como a compreensão dos valores sociais que estão associados a cada uma delas. Além disso, a Sociolinguística nos trouxe a compreensão sobre a necessidade de considerarmos o contexto de uso de cada variedade, lutando contra o preconceito linguístico e reconhecendo que existem várias normas brasileiras devido à natureza heterogênea das línguas.

Conseqüentemente, de posse desses conhecimentos teóricos fundamentais, o professor passa a conscientizar os estudantes de que todos possuem um modo de falar válido e que precisa ser legitimado. Isso contribui para que se desenvolva no espaço escolar uma pedagogia culturalmente sensível aos saberes e atenta às diferenças entre a cultura discente e aquela pertencente à escola. (Bortoni-Ricardo, 2004). Como resultado, os estudantes se sentem mais à vontade para se expressarem, uma vez que o professor adota uma postura acolhedora, sem julgamentos, demonstrando responsabilidade e sensibilidade em relação às produções orais e escritas deles (Bortoni, 2022).

Podemos perceber com isso, que a compreensão dos fenômenos da variação linguística por parte dos estudantes contribui para que busquem conhecer e analisar os diversos usos da língua, levando-os a escolher os recursos expressivos, a variedade e o estilo em função das situações comunicativas das quais participam.

Em síntese, os elementos teóricos discutidos até aqui apontam para o objetivo a que se deseja a nossa pesquisa – o de analisar como a variação linguística é apresentada no livro didático do Ensino Médio. Para explicar como pudemos alcançá-lo, trataremos, na próxima seção, dos aspectos metodológicos de nossa pesquisa, no sentido de esclarecer como se deu o nosso processo de investigação e quais foram as etapas por nós desenvolvidas

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Ao tratarmos do processo de escolha do nosso livro didático, primeiramente pensamos nos livros adotados pela rede pública de ensino do estado do Maranhão, local onde desenvolvemos a nossa pesquisa. Assim, optamos pela análise da coleção *Multiversos Linguagens*, uma vez que esta foi adotada para ser trabalhada integralmente com os estudantes do Ensino Médio, ou seja, seus 06 volumes e seu tomo específico de Língua Portuguesa precisam ser trabalhados ao longo de três anos na rede pública estadual maranhense.

Acreditamos, em vista disso, ser pertinente uma análise dos livros de tal coleção, de maneira que possamos analisar como a variação linguística é ali abordada e quais materiais didáticos estão disponíveis para os professores planejarem suas aulas com base nesse objeto de conhecimento (a variação linguística).

Ademais, procederemos igualmente à análise da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, por se tratar da matriz para o planejamento dos currículos de todos os municípios brasileiros, apresentando as aprendizagens essenciais que precisam ser garantidas nos três anos do Ensino Médio. Trata-se de

um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2018, p. 7).

Com o fim de alcançarmos aquilo que pretendemos, optamos pelo desenvolvimento de métodos e técnicas pertencentes à metodologia de investigação científica da Análise Documental – seguindo a abordagem proposta por Lima Junior *et al.* (2021). Essa abordagem nos permitirá identificar informações específicas nos livros didáticos anteriormente citados – o nosso objeto de estudo – de acordo com os objetivos de pesquisa por nós estabelecidos.

Durante o desenvolvimento de uma pesquisa baseada na Análise Documental, o pesquisador inicia com uma avaliação preliminar do seu objeto de estudo, em nosso caso, dos livros didáticos. Nessa fase inicial, realizamos o exame e a crítica de cada um deles, observando elementos como os autores, a organização dos sumários, a abordagem adotada, a linguagem empregada e a lógica interna que os sistematiza.

Em seguida, procedemos à análise propriamente dita, que “consiste na obtenção de informações significativas as quais irão possibilitar a elucidação do objeto de estudo e contribuir na solução dos problemas de estudo propostos” (Lima Junior *et al.*, p. 45). Passamos, então, a observar como a variação está presente na coleção, ou seja, como ela

se apresenta nos textos escolhidos das seções, bem como nos pequenos *boxes* (quadros informativos) - denominados #saibamais, #conceitos, #paralelbrar, #ficaadica e #sobre – e nas atividades propostas aos estudantes.

Com o objetivo de termos uma observação mais alinhada com aquilo que orienta a BNCC Ensino Médio para o ensino da variação linguística no Ensino Médio, elaboramos 04 questões de análise que estão relacionadas às competências e habilidades esperadas para essa etapa de ensino, a saber:

- Questão 01 - Como é despertada, na coleção, a atitude de respeito frente às variedades linguísticas e consequente combate ao preconceito linguístico?
- Questão 02 - Como a língua é apresentada na coleção?
- Questão 03 - As variações linguísticas são apresentadas levando-se em conta seus tipos e dimensões?
- Questão 04 - Os livros analisados propõem atividades que envolvem a variação em todas as práticas de linguagem (leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística/semiótica) e campos de atuação (práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, atuação na vida pública e artístico)?

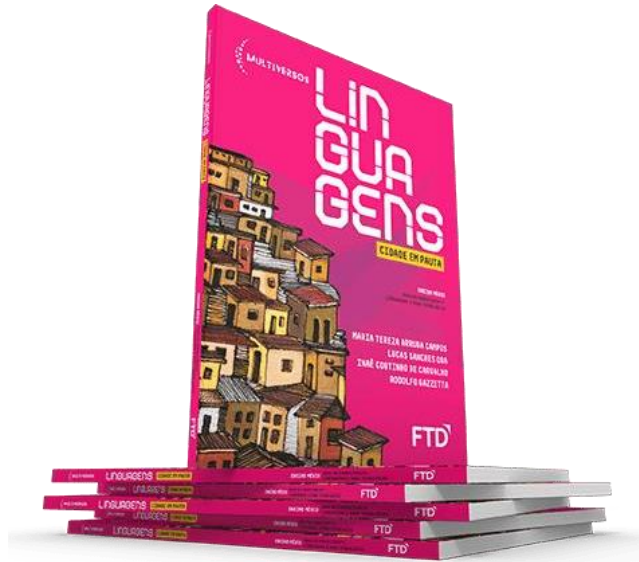
Ao termos buscado respostas para as quatro questões previamente estabelecidas em todos os volumes da coleção e gerado, com isso, nossos dados, interpretamos cada um deles fundamentando-nos em teóricos da Sociolinguística e na BNCC Ensino Médio. Em resumo, realizamos os procedimentos metodológicos que se seguem, conforme o que propõe Lima Junior *et al.* (2021):

- a) Análise preliminar da coleção *Multiversos Linguagens*;
- b) Revisão do estado da arte sobre os fenômenos relacionados à variação linguística;
- c) Pesquisa na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio de conceitos, competências específicas e habilidades relacionados aos fenômenos da variação linguística (presentes nas páginas 465, 481, 499, 500 e 507);
- d) Elaboração de 04 macro perguntas com base nos conceitos, competências específicas e habilidades relacionadas à variação linguística encontradas;
- e) Análise propriamente dita (interpretação dos dados do *corpus* – o que encontramos no livro didático e o que esperamos segundo os teóricos da Sociolinguística e a BNCC, visando ao cruzamento dos dados);
- f) Apresentação dos resultados.

A metodologia de investigação escolhida nos deu a possibilidade de criação de procedimentos que nos fizeram analisar em profundidade os livros didáticos em questão. A seguir, procederemos à descrição da coleção *Multiversos Linguagens*, dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Sanches Oda, Inaê Coutinho e Carvalho e Rodolpho Gazzetta.

3. A COLEÇÃO ESCOLHIDA, *MULTIVERSOS LINGUAGENS*

Figura 1 – Coleção Multiversos Linguagens



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/linguagens-e-suas-tecnologias/multiversos/>

A coleção selecionada para a nossa análise é intitulada *Multiversos Linguagens*² e compõe-se de 06 volumes direcionados à área do conhecimento “Linguagens e suas Tecnologias” (a qual abrange o componente curricular de Língua Portuguesa juntamente com Arte, Educação Física). Nesse formato no qual se apresentam os livros da coleção, percebemos uma mudança metodológica que acompanha o Novo Ensino Médio e, em razão disso, pudemos perceber grande integração entre esses componentes curriculares nas páginas de todos os 06 volumes. De acordo com a BNCC Ensino Médio (Brasil, 2018), ao longo dos três anos de Ensino Médio, a área de Linguagens

tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), que são objeto de seus diferentes componentes [...] (Brasil, 2018, p. 474).

Observamos, portanto, que a coleção escolhida está em consonância com as linhas do documento norteador. Além dos 06 volumes, a coleção se completa com um tomo específico do componente de Língua Portuguesa (Multiversos: língua portuguesa, ensino

² Link do tomo específico de Língua Portuguesa - <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/multiversos-lingua-portuguesa>.

médio)³. Ela foi por nós escolhida em virtude de ser a coleção distribuída para todas as escolas da rede pública de ensino do Estado do Maranhão no triênio de 2021/2022/2023, sendo distribuídos em uma de suas escolas, os volumes 01 e 02 aos estudantes de primeiro ano (“Cidade em pauta” e “Natureza em pauta”), os volumes 03 e 04 aos estudantes de segundo ano (“Identidades e Diversidade: Lugares, falas e culturas”) e, por fim, os volumes 05 e 06 aos estudantes de terceiro ano (“Mundo do trabalho” e “No mundo dos afetos”)¹.

No que se refere ao tomo específico de Língua Portuguesa, há uma orientação na rede pública maranhense para a sua divisão da seguinte maneira: das 06 unidades ali existentes, 02 delas se destinam a cada ano do Ensino Médio, de modo que ao término deste, os estudantes tenham trabalhado as 06 unidades e o tomo de Língua Portuguesa integralmente.

Percebemos que, tanto nos 06 volumes quanto no tomo, há propostas alicerçadas na BNCC Ensino Médio, nas quais os estudantes são levados a refletir sobre a variação linguística por meio das práticas da oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica em todos os campos de atuação. Na sequência, apresentaremos a análise da coleção escolhida, no intuito de estabelecer diálogo com os estudos de natureza sociolinguística e com as competências específicas e habilidades apresentadas na BNCC que se relacionam ao fenômeno da variação linguística.

4. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA COLEÇÃO *MULTIVERSOS LINGUAGENS*: uma breve análise

Nesta seção, analisaremos o nosso corpus – a coleção *Multiversos Linguagens* – fundamentando-nos em nossas quatro questões norteadoras. Essas questões buscam investigar a presença do fenômeno da variação linguística nos materiais didáticos distribuídos nas escolas estaduais maranhenses. Para interpretar os nossos dados, recorreremos aos teóricos da Sociolinguística e ao documento da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio.

Ao analisarmos as unidades do tomo específico de Língua Portuguesa que tratam da variação linguística, identificamos uma seção presente na sexta unidade, intitulada “#para explorar” (Campos; Oda, 2020, p.302). Essa seção tem como objetivo proporcionar aos estudantes o acesso a conhecimentos que possam ser aplicados na vida cotidiana e no mundo do trabalho, contribuindo para seu enriquecimento cultural e o desenvolvimento de atitudes cidadãs.

³ Todos os volumes da coleção podem ser acessados por meio do endereço: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/linguagens-e-suas-tecnologias/>.

Diante desse formato de apresentação do fenômeno da variação linguística, percebemos uma abordagem isolada, que se restringiu a uma seção de apenas 06 páginas, não perpassando outros objetos do conhecimento presentes naquele livro didático, tais como períodos compostos por subordinação (Campos; Oda, 2020, p. 189), concordância verbal e colocação pronominal (Campos; Oda, 2020, p. 231) para citarmos alguns exemplos. A abordagem da variação linguística poderia ter sido feita, ainda que rapidamente, na forma de *boxes* no decorrer de todo o livro. Observamos poucos *boxes* relacionados à variação, como por exemplo, o da página 292 (Campos; Oda, 2020).

4.1 A LÍNGUA VARIA

Todas as línguas possuem uma característica em comum: a grande heterogeneidade. Embora haja uma ilusão de homogeneidade, a multiplicidade de contextos de uso da língua em diferentes regiões, épocas e situações a torna muito variada. Essa variação linguística é influenciada por diversos aspectos: geográficos, compreendendo variação entre países falantes da mesma língua e regiões de uma mesma nação; classes sociais; grau de escolaridade; profissão; faixa etária etc.

Dada essa multiplicidade de aspectos e de contextos em que é empregada, não é possível afirmar que existe uma regra de variação, mas diferentes formas de uso da mesma língua. Considerar uma das variações melhor em detrimento das demais é reproduzir preconceito linguístico.

Certamente teriam sido oportunidades produtivas de levar os estudantes à reflexão de que existem a gramática da norma culta (ou norma padrão, como é citada no livro) e a gramática da língua (por exemplo, discussões, no livro, sobre o uso do onde não se referindo a lugares nas orações subordinadas adjetivas ou a concordância verbal variável no modo imperativo).

Essas oportunidades, além do mais, estariam em conformidade com habilidades que precisam ser desenvolvidas no Ensino Médio, como a EM13LP08 (Brasil, 2018, p. 499), a qual se centra na análise dos elementos e aspectos da sintaxe do Português e nos efeitos de seus diferentes usos para “potencializar os processos de compreensão e produção de textos e possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa”.

Acreditamos, ainda, que outros fenômenos sociolinguísticos, tais como a presença de normas brasileiras, o caráter heterogêneo da língua, a adequação das variedades

linguísticas ao contexto de uso etc. poderiam ter estado presentes no decorrer de todo o tomo em forma de *boxes*, sobretudo por se tratar do tomo específico de Língua Portuguesa da coleção.

Nesse sentido, Faraco (2020) pontua que para chegarmos a uma compreensão consistente da variação linguística, precisamos desenvolver uma pedagogia que seja capaz

de evidenciar a realidade heterogênea da língua, inserindo-a nas demais pedagogias da língua: da leitura, da análise linguística-semiótica, da oralidade, da produção textual. Por essa razão, teria sido mais produtivo se a variação estivesse interligada aos outros objetos de conhecimento, de modo que os estudantes pudessem refletir sobre o caráter amplo da variação, que alcança as línguas de diferentes maneiras, em todas as práticas de linguagem e campos de atuação.

Na esteira dos procedimentos metodológicos por nós delineados, passemos às questões formuladas para o desenvolvimento de uma análise mais aprofundada de todos os volumes da coleção.

4.1.1 QUESTÃO 01 - COMO É DESPERTADA A ATITUDE DE RESPEITO FRENTE ÀS VARIEDADES LINGUÍSTICAS E CONSEQUENTE COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO?

No tomo único, percebemos que os autores consideraram a heterogeneidade uma característica de todas as línguas. Pontuaram que apesar da aparente homogeneidade de uma língua, fatores como região, épocas, classes sociais, grau de escolaridade, profissão, registro, faixa etária etc. contribuem para o surgimento de diferentes formas de uso de uma mesma língua chamadas de variações. Observamos atitude de respeito frente às variedades linguísticas, na medida em que foi considerado que uma variação não poderia ser classificada como melhor do que as outras, sob o risco de se estar reproduzindo preconceito linguístico (Campos; Oda, 2020).

O conhecimento e utilização da norma-padrão e variedades urbanas de prestígio foram incentivados no decorrer das páginas dos seis volumes, sobretudo nas situações de interação mais monitoradas. Foram observadas também atividades nas quais as variedades que se distanciam da norma-padrão não são consideradas formas linguísticas deslegitimadas ou inadequadas, mas, sim, formas que se adequam às mais diversas situações comunicativas. É possível perceber isso em uma atividade proposta pelos autores:

É possível identificar desvios da norma-padrão relacionados à flexão verbal nesse trecho. A) Identifique esses desvios. B) Que aspecto da oralidade e da linguagem informal justifica esses desvios? [...] por que esses desvios da norma-padrão são adequados quando se considera o contexto da escrita do diário e o da sua publicação?" (Campos *et al.*, 2020d, p. 120).

Percebemos que toda a coleção analisada se encontra em consonância com aquilo que orienta a Base Nacional Comum Curricular, sobretudo naquilo que contempla a habilidade EM13LP17 (Brasil, 2018). Segundo essa habilidade, trata-se de uma aprendizagem essencial respeitar a diversidade linguística e combater os preconceitos de natureza linguística por meio da análise do fenômeno da variação em seus diferentes níveis e dimensões, análise esta que levará os estudantes a ampliarem sua compreensão

quanto à heterogeneidade das línguas e sobre a maneira como se constituem as variedades, sejam elas de prestígio ou estigmatizadas.

Acreditamos que as informações presentes na coleção contribuem para uma pedagogia da variação linguística no sentido proposto por Faraco (2020)⁴, uma vez que favorecem a adoção de uma postura crítica diante dos preconceitos linguísticos com vistas a combatê-los. Conforme afirma Faraco (2020, [n.p.]), é essencial

respeitar a linguagem do outro, que significa respeitar os outros em todas as suas dimensões, a fim de que sejamos uma sociedade que se acolha criticamente, que entenda a sua diversidade e ofereça todas as oportunidades de inclusão, inclusive a linguística”.

4.1.2 QUESTÃO 02 - COMO A LÍNGUA É APRESENTADA NA COLEÇÃO?

A coleção *Multiversos Linguagens* evidencia que a modalidade escrita se modifica mais lentamente do que a modalidade falada, sugerindo com isso que as línguas variam. A língua é apresentada, em todos os volumes e no tomo específico, como uma entidade viva, que possui caráter dinâmico por ser falada em lugares diversos, por diferentes pessoas e em situações variadas, não sendo, dessa maneira, única tampouco uniforme: “Diferentemente do que propõe o senso comum, a língua não é uma entidade imutável, que tem todas as suas regras e palavras registradas definitivamente nas gramáticas e nos dicionários” (Campos; Oda, 2020, p. 302). Em um outro volume, foi evidenciado que uma pessoa pode realizar diferentes usos da língua, a depender do nível de formalidade que demanda a situação ou da intimidade com o interlocutor, expressando-se por conta desses fatores de maneira mais ou menos formal (Campos et al., 2020a). No volume *Multiversos: linguagens – natureza em pauta* (Campos et al., 2020b), são formuladas questões motivadoras que incentivam os alunos a perceberem que uma língua oferece diversas possibilidades e que por exemplo, na oralidade e em contextos informais, ela pode apresentar usos diferentes das variedades prestigiadas da língua.

Tais questões levam os estudantes a inferir que os usos linguísticos podem contemplar “a norma-padrão”, no entanto, é considerado que uma língua é algo maior do que a norma-padrão, vai além dela (Campos et al., 2020b, p. 118). No volume *Multiversos: linguagens – no mundo dos afetos*, observamos trechos que apontam igualmente para a ideia de diferentes formas de utilização da língua: “Na linguagem cotidiana e informal, certas convenções gramaticais não são seguidas” (Campos et al., 2020d, p. 120).

⁴ Conforme Faraco (2020, [n.p.]), formulamos um conceito para o que seja uma pedagogia da variação linguística. Consiste em um conjunto de práticas educativas que visam à integração positiva e produtiva do fenômeno da variação linguística em todas as dimensões do ensino de Língua Portuguesa.

Percebemos que os trechos acima estão em consonância com a concepção de língua apresentada na competência específica no. 04 da área de linguagens e suas tecnologias, na qual se afirma que uma língua é um fenômeno “[...] (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso [...]” (Brasil, 2018, p. 481). Assim sendo, ela se mostra como entidade heterogênea, apresentada como um conjunto de variedades e, por isso, todas legítimas por serem produto da cultura e história humanas (Alkmin, 2001).

No tocante à questão da “norma-padrão”, observamos que na BNCC Ensino Médio não há uma referência direta sobre ela tal qual existe na coleção *Multiversos Linguagens*, no entanto podemos inferir que ela se insere nas “variedades linguísticas de prestígio” mencionadas no documento norteador (Brasil, 2018, p. 500). Faraco (2020, [n.p.]) nos traz reflexões a respeito da “norma-padrão” no sentido de afirmar que ela é estreita, dogmática e não se baseia nas variedades linguísticas mais prestigiadas dos falantes urbanos brasileiros em situações mais monitoradas de suas interações sociocomunicativas. Ele propõe que haja uma atualização do que denominamos norma-padrão levando-se em conta esses fatores para que seja definida, em seu lugar, uma “norma de referência”. Além disso, no que se relaciona ao seu ensino, o linguista afirma ser essencial o domínio das práticas de linguagem que envolvem a norma-padrão para que ela seja aprendida de forma contextualizada e não como um objeto isolado.

Bortoni-Ricardo (2005), por sua vez, denomina a norma-padrão de norma culta e, igualmente, defende a sua utilização em estilos mais monitorados da língua. A linguista argumenta ser necessário que os estudantes saibam adequá-la a situações interacionais de maior grau de formalidade, de maneira que possam ampliar a sua competência linguística.

4.1.3 QUESTÃO 03 - AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS SÃO APRESENTADAS LEVANDO-SE EM CONTA SEUS TIPOS E DIMENSÕES?

As variações linguísticas são apresentadas na maioria dos tipos e dimensões apresentados pela BNCC Ensino Médio (Brasil, 2018), isto é, em seus tipos fonético-fonológico, lexical, sintático e estilístico-pragmático e dimensões regional, histórica, social, situacional e etária.

Observamos no tomo específico, mais especificamente na página 302 (Campos; Oda, 2020), atividades que levavam os estudantes a compreenderem o sentido de expressões utilizadas em 03 países lusófonos (Brasil, Angola e Moçambique). Em seguida, foram apresentados os tipos (ou níveis) de variação – morfológico, sintático, fonético-fonológico ou lexical – com a explicação de que podem se dar nas modalidades falada e escrita.

Além dos tipos, verificamos a presença de diferentes elementos que motivam a variação, tais como região, agrupamento social, história e registro. Contudo, mesmo diante de todo o detalhamento para a explicação dos tipos e elementos motivadores, não observamos o conceito propriamente dito do que sejam variações linguísticas.

Os exemplos que ilustram os tipos e elementos motivadores se valem de imagens da revista *Superinteressante*, trechos de artigos, entrevistas, receitas e chamam a atenção dos estudantes por tratarem de variações presentes em diversos pontos da lusofonia (Florianópolis, Cuiabá, Salvador, Porto Alegre, cidades de Portugal etc.).

Como atividade, é proposta na página 307 (Campos; Oda, 2020) a análise do depoimento de uma mulher do município de Timbiras (MA) por meio da qual os estudantes são incentivados a propor expressões sinônimas para as que foram apresentadas, assim como são levados a compreender que a oralidade possui variações que a escrita em geral não possui (repetição de conectivos como “aí”, supressão de marcas de plural em substantivos, supressão de desinências verbais etc.).

No volume *Multiversos: linguagens – cidade em pauta* (Campos *et al.*, 2020a, p. 59), em uma unidade que trata da questão da urbanização das cidades por intermédio do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pudemos perceber o tratamento das variações linguísticas na literatura, ao ser afirmado que um texto literário apresenta as variações utilizadas pelos falantes de uma época (variação histórica): “A literatura, a depender das escolhas e do estilo do autor, pode revelar registros da linguagem de uma época, formas de uso da língua praticadas por uma classe social e variações utilizadas pelos falantes.”

Embora não tenha sido mencionado o tipo estilístico-pragmático ou situacional na coleção analisada, observamos, em vários momentos voltados à produção de textos, a orientação para que haja a adaptação da linguagem ao grau de formalidade ou informalidade da situação interacional e do gênero em questão, em conformidade com a habilidade EM13LP08, que também enfatiza a adequação de formas linguísticas às situações comunicativas (Brasil, 2018).

No volume *Multiversos: linguagens – diversidade – lugares, falas e culturas* (Campos *et al.*, 2020c, p.20), percebemos que o uso de variantes linguísticas é considerado um elemento favorecedor do processo de verossimilhança na literatura. Desse modo, a escolha de variantes lexicais relacionadas ao gênero, instrução, classe social e idade das personagens de uma determinada região permite que um romance se torne mais próximo da realidade, ou seja mais parecido com o que é verdadeiro.

Sobre essa questão, González (2022) afirma que variantes diastráticas podem desempenhar um papel importante na caracterização de personagens na literatura. Ele

sugere ainda que essas variantes sejam trabalhadas no ensino de Língua Portuguesa, permitindo que os estudantes reflitam sobre o prestígio e estigmas associados a elas.

4.1.4 QUESTÃO 04 - OS LIVROS ANALISADOS PROPÕEM ATIVIDADES QUE ENVOLVEM A VARIAÇÃO EM TODAS AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM (LEITURA, ORALIDADE, PRODUÇÃO DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA) E CAMPOS DE ATUAÇÃO (PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA, JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO, ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA E ARTÍSTICO)?

No tomo e nos volumes analisados, observamos que as atividades envolvem a leitura de diversos gêneros discursivos, que, por sua vez, apresentam variedades linguísticas em seus diferentes tipos e dimensões. Citamos como exemplo, uma atividade de leitura que envolve um gênero pertencente ao campo da vida cotidiana, a receita culinária, a qual foi retirada de um site português. O texto apresenta variantes lexicais como “sainhas” (gordura de porco), “lume brando” (fogo baixo), “alourar” (dourar), dentre outras (Campos; Oda, 2020, p.306).

Com relação à prática de linguagem da oralidade, são propostas atividades que incentivam os estudantes a adequar sua linguagem ao gênero oral em questão, ao grau de formalidade/ informalidade e ao perfil de seus interlocutores. Como exemplo, podemos citar uma atividade de participação em uma palestra, na qual os estudantes precisam adequar sua fala ao contexto da apresentação. A análise linguística/semiótica percorre todas as práticas de linguagem, na medida em que é constante a reflexão sobre a língua durante o estudo e utilização das variantes sintáticas, fonético-fonológicas, lexicais etc. nas mais diversas atividades propostas pela coleção analisada.

Sobre a prática de linguagem de produção de textos, percebemos a presença de atividades que envolvem a adequação da linguagem ao gênero discursivo pretendido, como o caso de comentários a serem postados em sites de notícias.

No que se refere aos campos de atuação, percebemos que todos foram contemplados na coleção. As atividades da coleção envolvem a presença de variedades linguísticas em gêneros relacionados ao campo das práticas de estudo e pesquisa (artigos científicos e mapas linguísticos), jornalístico-midiático (entrevistas), vida cotidiana (receitas culinárias) e campo da vida pessoal (relatos autobiográficos). Desse modo, percebemos que a coleção desenvolve o tratamento dos fenômenos relacionados à variação linguística na direção de agregá-los de maneira produtiva no conjunto das pedagogias da língua, sejam elas de leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística/semiótica. Tal tratamento caracteriza-se como consonante às orientações apresentadas por Faraco (2020, [n.p.]).

Em suma, os dados apresentados nesta seção de análise apontam para o objetivo de nossa pesquisa, que é o de analisar como a variação linguística é apresentada na coleção *Multiversos Linguagens*. Os fenômenos concernentes à variação linguística foram apresentados de forma satisfatória, na medida em que a coleção conseguiu contemplar as quatro questões por nós elaboradas, mostrando-se alinhada com os estudos sociolinguísticos de referência e com a BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise da coleção *Multiversos Linguagens*, pudemos concluir que os fenômenos relacionados à variação linguística foram apresentados de maneira satisfatória, uma vez que os estudantes conseguem ser capazes de compreendê-los e utilizá-los nas práticas de linguagem pertencentes a todos os campos de atuação. No entanto, há de se registrar a ausência do conceito de variação linguística propriamente dito, que se constituiria um importante elemento introdutório aos estudantes de Ensino Médio.

Apesar da ausência do conceito, a coleção aborda as variedades linguísticas nos mais diversos pontos da lusofonia de forma dinâmica e atual, com atividades que levam os estudantes a compreenderem facilmente seus tipos e dimensões.

No tomo específico de Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020, p. 302), notamos a apresentação dos fenômenos da variação linguística isolados, em uma seção apenas. Todavia nos outros volumes que compõem a coleção, pudemos percebê-los perpassados em diversos objetos de conhecimento. Como exemplo, podemos citar o volume *Multiversos: linguagens – cidade em pauta* (Campos *et al.*, 2020a) em que há orientação de adequação da linguagem em comentários de internet a depender da formalidade ou informalidade da situação. Ou ainda no volume *Multiversos: linguagens – natureza em pauta* (Campos *et al.*, 2020b), quando no momento da produção de contos, observamos orientações de adequação de variedades linguísticas àquele gênero discursivo (utilização de variedades diatópicas, caso os estudantes quisessem dar mais realismo àquele texto).

De uma forma geral, a coleção apresenta uma abordagem razoável dos fenômenos da variação linguística, que leva os estudantes a integrá-los nas práticas de linguagem de leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica e oralidade. Acreditamos que a coleção favoreça uma compreensão consistente da variação linguística, uma vez que por meio de sua análise, conseguimos contemplar as quatro questões elaboradas por nós, percebendo que ela se encontra em alinhamento com os estudos sociolinguísticos de referência e com as aprendizagens esperadas para o Ensino Médio. Entretanto, temos consciência de que uma compreensão consistente da variação depende ainda de outros fatores que vão além dos livros didáticos, relacionados a posturas críticas frente aos

estigmas, ao respeito à linguagem do outro, ao oferecimento de todas as oportunidades de inclusão... Estamos diante de uma utopia?

Esperamos, por fim, que os professores de Língua Portuguesa saibam lidar com a diversidade linguística presente na escola, de forma a saber utilizar o material didático a contento. Para tanto, são indispensáveis estudos e atualização constantes a fim de que o fenômeno da variação linguística não seja tratado de maneira folclorizada ou cosmética, tal como Faraco (2020) menciona.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (orgs.).

Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v.1.

BORTONI, Stella. **Contribuições da sociolinguística educacional para o processo de ensino e aprendizagem da linguagem.** Disponível em: <https://www.stellabortoni.com.br/index.php/artigos/707-iotaibuicois-ia-soiolioguistiia-iiuiaiooal-paaa-o-paoiisso-iosioo-i-apaiioizagim-ia-lioguagim>. Acesso em: 27 maio 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Ed. Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística e educação.** São Paulo: Ed. Parábola, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda *et al.* **Multiversos: linguagens: cidade em pauta: ensino médio.** São Paulo: FTD, 2020a. v.1. (é o que estou colocando no texto como “Cidade em Pauta” ou Multiversos: linguagens: cidade em pauta)

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda *et al.* **Multiversos: linguagens: natureza em pauta: ensino médio.** São Paulo: FTD, 2020b. v. 2.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda *et al.* **Multiversos**: linguagens: diversidade:lugares, falas e culturas: ensino médio. São Paulo: FTD, 2020c. v. 6.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda *et al.* **Multiversos**: linguagens: no mundo dosafetos: ensino médio. São Paulo: FTD, 2020d. v. 6.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda; ODA, Lucas Kyigaru Sanches. **Mutiversos**: língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: FTD, 2020. Volume único. Disponível em:<https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/multiversos-lingua-portuguesa>. Acesso em: 27 maio 2022.

FARACO, Carlos. **Bases para uma pedagogia da variação linguística**. Abralin ao vivoapresentado por Raquel Freitag. 2020. 1 vídeo (1h 09min 15seg). Publicado pelo canal Abralin ao vivo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3kS-RHie0Zw>. Acesso em: 28 maio 2022.

GONZÁLEZ, César Augusto. **Conhecimentos sociolinguísticos na aula de português**. 26 maio 2022. 1 vídeo (1h43min15seg). Publicado pelo canal do Grupo de Estudos em Língua Portuguesa no III Ciclo de Palestras do GELP-UFCG. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a9z6IFY8jbl>. Acesso em: 26 maio 2022.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* Análise documental como percurso metodológicona pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 22, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 28 maio 2022.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

* Professora formadora da Coordenação Estadual da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (CEEIEF) na SEDUC Maranhão e docente de Língua Portuguesa da rede estadual maranhense de ensino. Mestre em Linguística pela Universidade de Tours, França. E-mail: elpeixoto@hotmail.com.

** Professor Adjunto na Universidade Federal do Maranhão UFMA, Doutor em Letras pelo PPGL Unioeste, Mestre em Educação pelo PPGE UCB, e-mail marcelo.nicomedes@ufma.br.